

PLACAR



REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • N.º 613 • 19/FEVEREIRO/1982 • Cr\$ 180

INTER
CACA SUA
QUARTA ESTRELA

Zê Sérgio
**A VOLTA
DO PONTA
QUE O BRASIL
QUERIA**

**CARLOS SILVA:
O SUPERMENINO
DESLUMBRA
A VILA**



**FANTÁSTICO!
AS PREVISÕES
DA VIDENTE
MINEIRA**

**TIMÃO PRONTO
PARA TAÇA
DE OURO**

ACRE, ALAGOAS, AMAPÁ, AMAZONAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO DO SUL, PERNAMBUCO, PIAUI, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE, TOCANTINS

Zé Sérgio Sete meses depois, ele finalmente volta aos estádios brasileiros

O CRAQUE QUE O PAÍS RECLAMA

A ausência de Zé Sérgio — num fenômeno raro — foi sentida no Brasil inteiro. E agora todos se alegram com o seu reaparecimento no São Paulo





Nesta semana, exatamente sete meses depois de uma contusão no braço que, somada a outras duas, roubou um pouco da eficiência, da criatividade e da coragem do futebol brasileiro, Zé Sérgio — que se projetou em 1980 como o mais competente atacante do país na temporada — começa a voltar aos estádios.

Emoção que cada um compartilha

É talvez a melhor notícia que os torcedores do São Paulo recebem desde a conquista do bicampeonato paulista ou da consagração de Mário Sérgio — com quem, aliás, o ponta-esquerda, que fará 25 anos no próximo dia 8 de março, terá agora que disputar a camisa 11.

Mas, ao contrário do que acontece com muitos jogadores — que não despertam maior interesse além dos muros de seus próprios clubes —, o retorno de José Sérgio Presti é uma dessas raras boas novas que mexem com as emoções de qualquer torcedor que já o tenha visto em ação, ao vivo ou pela televisão.

“Telê resolverá as suas dúvidas”

Sim, a ausência de Zé Sérgio permitiu a promoção de Éder — com seus gols olímpicos e seus petardos maravilhosos. E deu ao São Paulo a oportunidade de contratar Mário Sérgio — com suas jogadas cerebrais e suas desconcertantes deslocções. Mas Éder dribla? Não dribla. Sabe se controlar? Não sabe. Vai à linha de fundo? Não vai. E Mário Sérgio, por acaso escapa do marcador em alta velocidade? Não escapa. É ponta? Não é.

E é exatamente disso que, desde o afastamento de Zé Sérgio, todos passaram a sentir falta: de um ponteiro de verdade, audaz, driblador, imarcável. Convém que fique claro — não se trata, em absoluto, de um sentimento concentrado nas almas são-paulinas. De resto, ultimamente não lhes têm faltado motivos de alegria. Na verdade, há aí um consenso quase nacional: Zé Sérgio continua a ser uma figura necessária, praticamente indispensável e sobretudo querida no cenário futebolístico brasileiro.

— Eu me sinto feliz só em saber que vai voltar — resume o comentarista Rui Porto, do *Jornal dos Sports* e da rádio Globo do Rio de Janeiro.

Responsabilidade torna-se maior

Rui é carioca, não acompanhou sua recuperação, mas fez dele um dos assuntos preferidos de suas crônicas.

— Esquecer Zé Sérgio seria uma injustiça com um grande jogador — brada Lauro Quadros, da *Folha da Tarde* e da rádio Guaíba, de Porto Alegre.

À sua voz se junta a do comentarista Ênio Mello, da rádio Gaúcha:

— Raciocinemos: nenhum dos pontas da seleção, Paulo Isidoro, Mário Sérgio e Éder, sabe ou gosta de ir à linha de fundo. Zé Sérgio sabe.

Lauro e Ênio trabalham num Estado que se acostumara a aplaudir Éder no Grêmio e Mário Sérgio no Inter. Seus depoimentos, portanto, mostram que a expectativa pelo retorno de Zé Sérgio ultrapassou, largamente, os arredores do Morumbi. Chegou até Minas Gerais, onde grande parte da imprensa,

RONALDO KOTSCHO

E lá vem ele de novo: corajoso, eficiente...

por razões até compreensíveis, torce pelo sucesso do atleticano Éder.

— Com Zé Sérgio recuperado, o Telê resolverá um de seus principais problemas — acredita Naeme Mansur, do *Diário da Tarde*, de Belo Horizonte.

Aos poucos, vai entrar no time

— Ele é um ponta melhor que Éder ou Mário Sérgio — avalia Rogério Perez, do *Estado de Minas*.

Cercado de tamanho cariinho — mas também de uma terrível responsabilidade —, Zé Sérgio toma o cuidado de voltar com cautela. Se dependesse do seu técnico Formiga, poderia jogar já nesta terça-feira contra o Flamengo. Zé preferiu esperar uma partida menos difícil.

— É preciso reaparecer aos poucos — diz ele. — Uma coisa é entrar um tempo contra o Náutico, um time que normalmente deve ser vencido, e outra é pegar logo de cara o Flamengo, um dos melhores times do mundo.

Um susto. E ele ri de nervosismo

Não chega a ser difícil entender sua prudência, pois duas vezes esteve para voltar — e duas vezes tornou a se contundir. Na sexta-feira, dia 5, levou outro susto: durante o treino, deu um pique com a bola dominada e, de súbito, sentiu o pé preso ao chão e o joelho torcido. Por um instante, imaginou que seu drama se reiniciava:

— Senti uma reação estranha. Ao invés de chorar, comecei a rir. Era um riso nervoso, cheio de desespero.

Depois minha cabeça foi invadida por dúvidas. O que estaria acontecendo comigo? Estaria acabado para o futebol? Felizmente não era nada grave e logo troquei o medo pela confiança que sempre me acompanhou.

Exato: confiança. Foi precisamente com tal virtude, somada ao seu talento, que ele deixou de chamar a atenção apenas por ser um primo de Roberto Rivelino para ganhar luz própria e transformar-se em craque. Zé Sérgio, durante sua recuperação, confortava-se com a consciência dessa realidade — e por saber que, em nenhum momento, caíra no perigoso terreno do esquecimento coletivo.

“As pessoas se lembram de mim”

— Os jornalistas lembram meu nome, da mesma forma que muitos torcedores param na rua para me incentivar, porque sabem de minhas possibilidades, porque já fiz muita coisa boa no futebol. E isso sem dúvida vai facilitar bastante a minha volta.

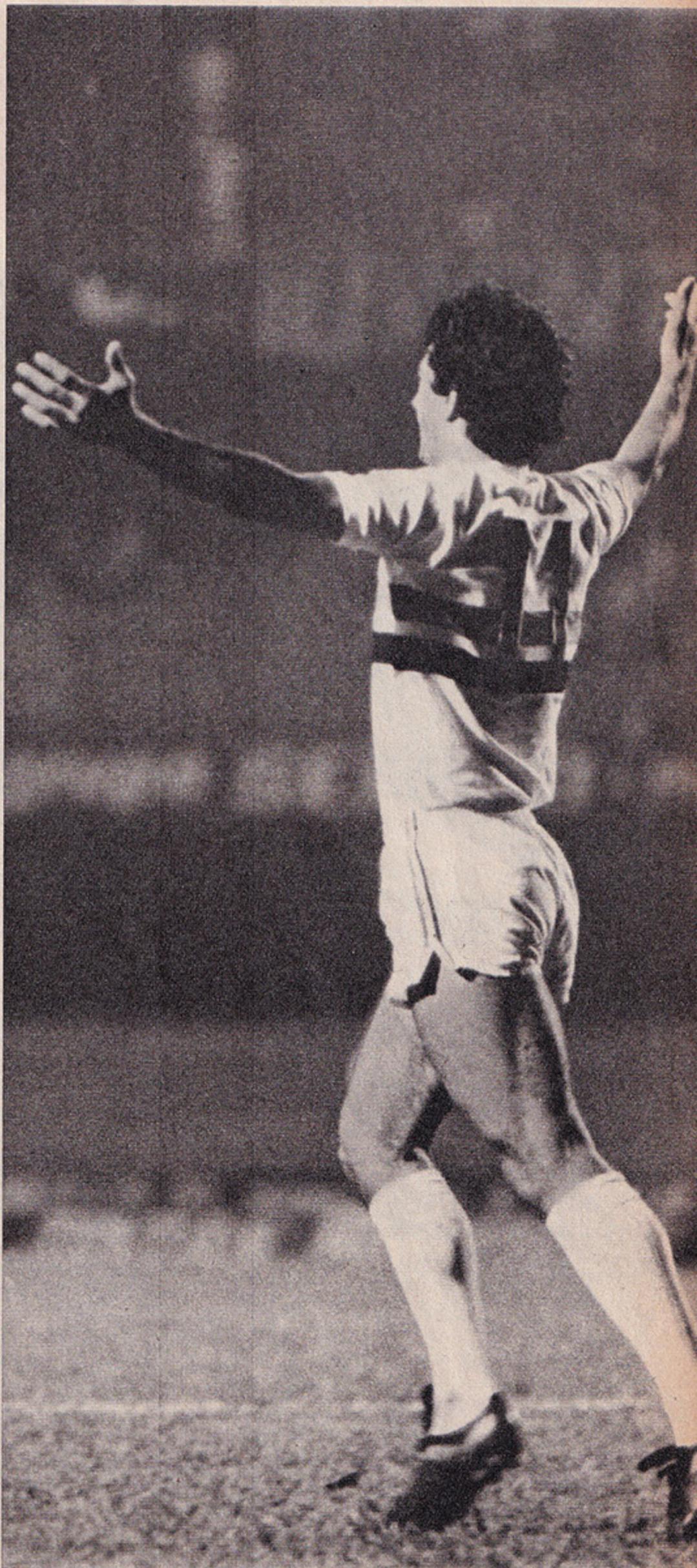
Apesar de toda essa confiança, Zé Sérgio assumiu uma postura bastante realista em relação à seleção brasileira.

— Agora dou mais valor à vida, às coisas que consegui e que ainda vou alcançar. Aprendi por exemplo a enfrentar os problemas com a mesma valentia que enfrento os zagueiros. Por isso, não quero fazer minha hora — vou esperar que ela aconteça. Se não der nesta Copa, vou na outra.

É esse o Zé Sérgio que o Brasil reencontrará a partir de agora.

Por JOSÉ MARIA DE AQUINO/
EQUIPE PLACAR

LEMYR MARTINS



...sem medo dos zagueiros e dos problemas da vida



Renato não perde a chance de criar uma nova jogada, Júnior cai sempre de olho na bola e Sócrates surpreende com seu calcanhar. São os novos gênios na execução dessa difícil arte

Futebol na horizontal

Em campo, uma atração diferente: a briga pela bola

É DEITAR

O fisicultor da seleção brasileira, Gilberto Tim, adverte: "Não adianta apenas ter



HIPÓLITO PEREIRA

no chão, onde o talento dos grandes craques tem proporcionado jogadas de raro brilho

EROLAR!

talento para resolver esse lance. É preciso coragem, decisão e muita condição física" ▶



FRASES

“Em hipótese alguma permita que as mulheres dos jogadores apareçam nas concentrações ou os acompanhem à Espanha. Os franceses deram essa permissão na véspera do jogo contra nossa Seleção, em 1958, e foi por isso que ganhamos de 5 x 2.”

(Recado de Paulo Machado de Carvalho, o “Marechal da Vitória”, chefe da delegação brasileira nas Copas de 1958 e 1962, a Telê Santana.)



IGNACIO FERREIRA

“Curioso... Em Manaus, o Nacional voava, parecia um Concorde. Aqui no Rio, parecia estar montado numa tartaruga. Coisinha estranha...”

(De Cláudio Adão.)

FIGUEIREDO, O TORCEDOR

Ao receber uma homenagem de dona Conceição, torcedora-símbolo da Ponte Preta, quinta-feira passada, o presidente João Figueiredo confessou que suas paixões futebolísticas são Corinthians, Fluminense e Grêmio, mas que admira muito a Ponte Preta e o Guarani. A homenagem foi em Campinas.

UM ESQUEMA CONTRA O GALO?

De novo, o Atlético às voltas com as arbitragens. Entre os jogadores e dirigentes a revolta é grande, num inconformismo geral pela anulação do gol de Éder, contra o São José, quarta-feira passada, em São José dos Campos. Todos, no Galo, garantem que a bola entrou e furou a rede. A bronca maior: o juiz Luís Carlos Félix deu o gol e, pressionado pelos jogadores do time paulista, voltou atrás. Em Minas, o pessoal já está falando novamente em “esquema” contra o Galo.

DUAS NOVAS DO CASTOR

Enquanto o Cruzeiro vive às turras com seus jogadores por causa da proibição da cerveja nas refeições, Castor de Andrade, patrono do Bangu, não fez por menos: presenteou cada jogador com uma garrafa de uísque escocês, prêmio pelo atual sucesso da sua equipe. Coincidência ou não, a boa campanha do time começou quando o Bangu passou a ostentar em sua camisa o desenho de um simpático castor (foto).



IGNACIO FERREIRA

A FESTA DOS ARTILHEIROS



ABRIL

Nesta terça-feira, com um jantar-show nos salões do Buffet Torres, em São Paulo, a Adidas entrega as Chuteiras de Ouro (foto), Prata e Bronze de 1981 aos artilheiros Jorge Mendonça (49 gols), Roberto Dinamite (44) e Baiano (43), respectivamente.

AMERIQUINHA PENSA GRANDE

Prova da nova mentalidade do América carioca: na semana passada, o presidente Lúcio Lacombe recebeu proposta de Cr\$ 65 milhões pelo apoiador Elói, comprado semanas antes por Cr\$ 30 milhões. A oferta era de um empresário italiano que queria levar Elói para a segunda divisão de seu país. Em outros tempos, Elói teria ido. Não foi.

CASO CLEO, CAPÍTULO DOIS

A princípio, o Barcelona alegou que Cleo tem artrite. Depois, que seu preparo físico era insuficiente. Mas o Inter está convencido de que, se o clube espanhol decidir não contratá-lo, será mesmo pela repercussão da entrevista que ele deu ao cronista social gaúcho Roberto Gigante, em que admitiu ter tido experiências homossexuais quando adolescente, e de sua foto, nu, estampada na revista *Imagens News*, de Porto Alegre — conforme **PLACAR** publicou na semana passada. O Barcelona fixou para o dia 27 próximo a sua decisão. Como última cartada, o Inter despachou para a Espanha, segunda-feira passada, a noiva de Cleo para tentar, assim, desfazer as maledicências que envolveram o jogador. Mas, dois dias depois, o espalhafatoso Gigante ia atrás, disposto a complicar tudo: “Cleo alegou que deturpei as palavras dele, não é? Pois vou provar que ele agora é um mentiroso internacional”. Portanto, fica de vez evidente que o principal defeito de Gigante está no caráter.

O UBERABA AGRADECE

A diretoria do América mineiro anda à caça dos culpados pelo erro na regularização do goleiro Neneca, o que lhe custou os pontos na partida contra o Uberaba. Este agradeceu a falha, tirou o Americano de Campos no tapetão e seguiu em frente na Taça de Prata.

OS ESTRAGOS NO MORUMBI

Mesmo tendo faturado Cr\$ 6 milhões com o aluguel do Morumbi para o show “Canta Brasil”, que teve a presença de mais de 100 mil pessoas domingo retrasado, alguns homens do São Paulo ficaram muito irritados com o estado do campo, depois de desmontado o palco (foto). O técnico Formiga, por exemplo, desabafou:

— Nós preservamos sempre o gramado. Agora, por causa de um show, temos que, mais uma vez, treinar fora daqui. Pode ser?



MANOEL MOTTA



12

O Seu Escudo

■ Escalações de Camarões e Peru para seus escudinhos:
Camarões: Nkono, Njeya, Kahan, Aoudou e Zitic;
Tokoto, Abega e Mbida;
Kune, Bahoken e Doumbe.
Peru: Quiroga, Duarte, Rojas, Chumpitaz e Diaz;
Cueto, Velasquez e Cubillas; Barbadillo, La Rosa e Uribe.



Inter

“Glória do desporto nacional/ Oh, Internacional/ Que eu vivo a exaltar/ Levas a plagas distantes/ Feitos relevantes/ Vive a brilhar/ Correm os anos/ Surge o amanhã/ Radioso de luz varonil/ Segue tua senda de vitórias/ Colorado das glórias/ Orgulho do Brasil/ É teu passado alvi-rubro/ Motivo de festa em nossos corações/ O teu presente diz tudo/ Trazendo à torcida alegres emoções/ Colorado de ases celeiro/ Teus astros cintilam num céu sempre azul/ Vibra o Brasil inteiro/ Com o clube do povo do Rio Grande do Sul.”

Grêmio

“Até a pé nós iremos/ Para o que der e vier/ Mas o certo é que nós estaremos/ Com o Grêmio onde o Grêmio estiver/ Tantos anos de glória/ Tens imortal tricolor/ Os feitos da tua história/ Canta o Rio Grande com amor/ Nós somos bons torcedores/ Sem hesitarmos sequer/ Aplaudiremos o Grêmio/ Onde o Grêmio estiver.”

Vasco

“Vamos todos cantar de coração/ A cruz de malta é o meu pendão/ Tu tens o nome do heróico português Vasco da Gama tua fama assim se fez/ Tua imensa torcida é bem feliz/ Norte, sul, norte, sul deste Brasil/ Tua estrela na terra/ Ilumina o mar/ No atletismo és um braço/ No remo és imortal/ No futebol és um traço/ De união Brasil-Portugal.”

Nós, da Camisa 12, queremos que você saia por aí no Carnaval dançando e cantando a música mais empolgante do mundo: o hino do seu clube. Vamos lá!

Corinthians

“Salve o Corinthians/ O campeão dos campeões/ Eternamente dentro dos nossos corações/ Salve o Corinthians/ De tradições e glórias mil/ Tu és orgulho dos desportistas do Brasil/ Teu presente, uma lição/ Figuras entre os primeiros/ Do nosso esporte bretão/ Corinthians grande, sempre altaneiro/ És do Brasil, o clube mais brasileiro.”

Atlético

“Nós somos do Clube Atlético Mineiro/ Jogamos com muita raça e amor/ Vibramos com alegria nas vitórias/ Clube Atlético Mineiro/ Galo forte vingador/ Vencer, vencer, vencer/ Este é o nosso ideal/ Honramos o nome de Minas/ No cenário esportivo mundial/ Lutar, lutar, lutar/ Pelos gramados do mundo/ Pra vencer/ Clube Atlético Mineiro/ Uma vez até morrer/ Nós somos campeões do gelo/ O nosso time é imortal/ Nós somos campeões dos campeões/ Somos orgulho do esporte nacional/ Lutar, lutar, lutar/ Com toda nossa raça/ Pra vencer/ Clube Atlético Mineiro/ Uma vez até morrer.”

Flamengo

“Uma vez Flamengo/ Sempre Flamengo/ Flamengo sempre eu hei de ser/ É o meu maior prazer/ Vê-lo brilhar/ Seja na terra/ Seja no mar/ Vencer, vencer, vencer/ Uma vez Flamengo/ Flamengo até morrer/ Na regata ele me mata/ Me maltrata/ Me arrebatada de emoção/ No coração/ Consagrado/ No gramado/ Sempre amado/ Mais cotado/ No Brasil é o ai-jesus/ Eu teria um desgosto profundo/ Se faltasse o Flamengo no mundo/ Ele vibra/ Ele é fibra/ Muita libra já pesou/ Flamengo até morrer/ Eu sou...”

Sport

O Sport não tem propriamente um hino que seja tocado no Carnaval. Mas há uma música que faz a torcida delirar, pois bastam seus primeiros acordes para que os foliões se exaltem nos salões. É o frevo “Pelo Sport, Tudo”:
“Moreninha que estás dominando/ Desacatando/ Agora pelo entrudo/ Chegou a hora de gritares loucamente/ Hip, Hip, Hurra/ Pelo Sport, tudo/ Vejo no batom dos teus lábios/ E no teu cabelo ondulado/ As cores que dominam, altaneiras, ó morena/ O meu glorioso Estado/ E, passado o carnaval/ Para que não te falte a boa sorte, dirás:/ Na minha vida hei de fazer eternamente/ Tudo, tudo pelo Sport.”

São Paulo

“Salve o tricolor paulista/ Amado clube brasileiro/ Tu és forte, tu és grande/ Dentre os grandes és o primeiro/ O Tricolor/ Clube bem amado/ As tuas glórias vêm do passado/ São teus guias brasileiros/ Que te amam ternamente/ De São Paulo tens o nome/ Que ostentas dignamente/ Trazes glórias luminosas/ Do Paulistano imortal/ Da Floresta também trazes/ Um brilho tradicional/ São Paulo, clube querido/ Tu tens o nosso amor/ Teu nome e tuas glórias/ Têm honra e esplendor.”

Botafogo

“Botafogo, Botafogo/ Campeão desde 1910/ Onze heróis em cada jogo/ Botafogo, isto é que tu és/ E hás de ser/ Nosso imenso prazer/ Tradições/ Aos milhões tens também/ Tu és o glorioso/ Não podes perder/ Perder pra ninguém/ Noutros esportes/ Tua vida está presente/ Honrando as cores do Brasil/ De nossa gente/ Na estrada dos louros/ Um facho de luz:/ Tua estrela solitária nos conduz.”

Santos

“Santos, Santos, gol/ Agora quem dá bola é o Santos/ O Santos é o novo campeão/ Glorioso alvinegro praiano/ Campeão absoluto deste ano/ Santos/ Santos, sempre Santos/ Dentro ou fora do Alcapão/ Jogue onde jogar/ És o Leão do Mar/ Salve o novo campeão.”

Bahia

“Somos a turma tricolor/ Somos a voz do campeão/ Somos do povo o clamor/ Ninguém nos vence em vibração/ Vamos, avante esquadrão/ Vamos, serás vencedor/ Vamos, conquista mais um tento/ Bahia, Bahia, Bahia/ Mais um, mais um, Bahia/ Ouve essa voz que é o teu alento/ Bahia, Bahia, Bahia/ Mais um, mais um, Bahia/ Mais um, mais um título de glória/ Mais um, mais um, Bahia/ É assim que se resume a sua história.”

Fluminense

“Sou tricolor de coração/ Sou do clube tantas vezes campeão/ Fascina pela sua disciplina/ O Fluminense me domina/ Eu tenho amor ao tricolor/ Salve o querido pavilhão/ Das três cores que traduzem tradição/ A paz, a esperança e o vigor/ Unido e forte pelo esporte/ Eu sou é tricolor/ Vence o Fluminense/ Com o verde da esperança/ Quem espera sempre alcança/ Clube que orgulha o Brasil/ Retumbante de glórias mil.”

Palmeiras

“Quando surge o alverde imponente/ No gramado onde a luta o aguarda/ Sabe bem o que vem pela frente/ E a dureza do prélio não tarda/ E o Palmeiras no ardor da partida/ Transformando a lealdade em padrão/ Sabe sempre levar de vencida/ E mostrar que de fato é campeão/ Defesa que ninguém passa/ Linha atacante de raça/ Torcida que canta e vibra/ Por nosso alverde inteiro/ Que sabe ser brasileiro/ Ostentando a sua fibra.”

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ